



# USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS GASTROINTESTINAIS PELO BAIRRO DE MANGABEIRA, JOÃO PESSOA - PARAÍBA

Rayssa Marques Duarte da Cruz

Jaismary Gonzaga Batista de Oliveira; Frederico Fávoro Ribeiro; Rodrigo Santos Aquino de Araújo; Ricardo Olímpio de Moura; Camilla Aquino Azevedo de Lucena; Rafaela Lima de Farias; Francisco Jaime Bezerra Mendonça Junior.

Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, UEPB, Rua Monsenhor Walfredo Leal, 487, 58.020 - 540, Tambiá - João Pessoa/PB, Brasil. Tel - 81 87711425 - franciscojaime@pq.cnpq.br

## INTRODUÇÃO

Desde civilizações antigas que as propriedades terapêuticas das plantas vêm sendo utilizadas e transmitidas de geração em geração pelo ser humano. Mesmo após toda revolução científica e tecnológica no âmbito farmacológico, as plantas possuem potenciais curativos que as fazem precursoras da farmacologia moderna.

O Brasil conta com uma vasta diversidade, detendo aproximadamente de 15% a 20% da biodiversidade mundial. Alguns estimam que existam 55 mil espécies de plantas (Barreiro & Bolzani, 2009).

Devida grande variedade biológica existente no nosso país, existe uma constante busca pelas plantas que se incluem no mérito das descobertas medicinais, já que não são conhecidas todas as propriedades terapêuticas das espécies existentes.

Diversas plantas possuem um grande potencial biologicamente ativo. Tais plantas variam em todos os aspectos, sejam eles morfológicos, ou na forma de preparo, nas espécies, entre outros.

Os remédios nomeados naturais são aqueles elaborados à base de plantas. Estes são direcionados para o tratamento de doenças e problemas comuns. O uso destes remédios naturais encontra-se novamente em expansão. Tais remédios são utilizados para variadas doenças, dentre elas os destaca-se os distúrbios no trato gastrointestinal (Attenborough *et al.*, 1997).

São inúmeros os problemas que ocorrem no sistema digestivo. Essas disfunções são tratadas, em sua maioria, com o auxílio de remédios caseiros. Esse fato se deve às características dessas enfermidades que, pela falta de mudanças na anatomia ou morfologia, são dificilmente diagnosticadas, e somente realizadas através da descrição dos sintomas pelo paciente (Santos Junior, 2006). Essa dificuldade no diagnóstico faz com que a maioria das pessoas não procure

tratamentos com farmoquímicos e sim, usam o tratamento tradicional com plantas.

Para o estudo dessas plantas, com o potencial farmacológico em doenças do sistema digestivo, foi escolhida uma área de estudo que apresenta locais em sua maioria com urbanização, e ao mesmo tempo localidades com áreas não urbanizadas.

O local de estudo é o bairro de Mangabeira localizado na cidade de João Pessoa-Paraíba. Este teve seu surgimento recentemente, em 1978, e atualmente trata-se de um dos bairros mais populosos da cidade. Segundo dados fornecidos pelo censo de 2000 do IBGE, esse bairro possui uma população com aproximadamente 67.398 habitantes.

Visto que tais doenças ainda são deixadas de lado por serem consideradas comuns, se faz necessário o estudo de novos agentes biológicos eficazes capazes de tratar essas doenças.

## OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento das plantas que tem potencial de cura para doenças gastrointestinais utilizadas pela população de Mangabeira VI e Mangabeira VII, assim como avaliar a disponibilidade dessas plantas nas áreas urbanas circunvizinhas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida nos bairros de Mangabeira VI e Mangabeira VII, na cidade de João Pessoa/Paraíba, durante o período de janeiro a julho de 2008.

O método utilizado foi baseado na aplicação de entrevistas semi-estruturadas, e uso de questionário pré-estabelecido, contendo questões abertas e fechadas, compreendendo entre outras, aspectos: socioeconômicos dos usuários, informações sobre a planta, sobre o nome popular formas de

preparo, forma de aquisição da espécie e sua atual disponibilidade, entre outras.

Foram aplicados 70 questionários, em que foram entrevistados indiscriminadamente homens e mulheres, escolhidos de acordo com a idade (dando preferência aos moradores mais antigos da residência, garantindo dessa forma a obtenção dos conhecimentos mais antigos), que após a explicação da natureza e finalidade do trabalho, aceitaram participar da pesquisa.

Após a coleta dos dados, os questionários foram agrupados e analisados, e as relações entre os nomes científicos (e famílias botânicas) e os nomes populares foram devidamente estabelecidos.

## RESULTADOS

Foram citadas 22 (vinte e duas) diferentes espécies de plantas destinadas ao tratamento do sistema digestivo. As espécies mais citadas foram o BOLDO (*Plectranthus barbatus*) da família Lamiaceae, o CAPIM SANTO (*Cymbopogon citratus*) da família Poaceae, a ERVA - CIDREIRA (*Melissa officinalis*) da família Lamiaceae, e o MASTRUZ (*Chenopodium ambrosioides* L) da família Amaranthaceae.

A família Lamiaceae inclui muitas ervas aromáticas que são cultivadas no Brasil. E dentro da família Poaceae, temos a presença de duas espécies com caráter medicinal (capim santo e erva cidreira) (Souza & Lorenzi, 2008).

Dentre as partes do vegetal, o órgão mais utilizado foi a folha, com aproximadamente 77,08% de citações, seguida do caule com 6,25%. A raiz e a semente tiveram um percentual de emprego de aproximadamente 5,20%. As demais partes vegetais citadas foram frutos e flores (11,47%).

As formas de preparo variaram entre chás, ingestão de sumo ou suco de partes do vegetal com ou sem associações com outras plantas e ingestão de sementes e folhas. Galvani e Barreneche (1994) afirmam que o chá é o modo mais comum de preparo. O chá obteve o maior percentual, 69,4% de citações, seguido pela ingestão de sumo ou suco de partes do vegetal com 22,2%.

Todos entrevistados citaram pelo menos uma planta, sempre fazendo menção ao conhecimento adquirido através de gerações mais antigas. Demonstrando assim a grande utilização de plantas para o tratamento de problemas no sistema digestivo pela população. Segundo Paula e colaboradores (2001) apud Alcântara - Júnior (2005), os distúrbios mais tratados por plantas medicinais na região Nordeste do Brasil são os gastrointestinais.

A área estudada se caracteriza em sua maioria por uma população de classe média - baixa, o que justifica ainda mais o amplo uso de plantas por parte da população, visto que em muitos casos foi afirmado que os remédios caseiros são mais eficazes que os medicamentos alopáticos (comerciais-“de farmácia”) além de apresentarem um custo de aquisição muito menos elevado. Outra justificativa dada para a ampla utilização de plantas medicinais para os distúrbios gastrointestinais se dá no fato da população entrevistada acreditar que o uso dos remédios caseiros é mais seguro que com medicamentos comerciais (“remédio natural não faz mal”).

Dessa forma, uma grande variedade de plantas vem sendo usadas para tratar tais enfermidades, uma vez que, não existe no mercado atualmente uma droga que sane completamente úlceras gastroduodenais (Hiruma - Lima, 2000 apud Silva, 2006).

Um último aspecto a ser avaliado diz respeito à disponibilidade das plantas utilizadas como medicamentos. Foi constatado em 100% das entrevistas que a disponibilidade de plantas no local está cada vez mais escassa.

Segundo os entrevistados, a obtenção das plantas úteis ao tratamento de distúrbios gastrointestinais em seu ambiente natural está cada vez mais difícil. Uma das causas para essa diminuição das espécies vegetais no seu habitat original é decorrente do freqüente e crescente uso de recursos naturais utilizados para fins terapêuticos. Esse processo de extração vegetal pode resultar, em um determinado tempo, na extinção de algumas espécies (Alves, 2008). Amorozo (2002) afirma que a constante perda da diversidade vegetal, principalmente de plantas medicinais em áreas de floresta atlântica, se deve também em grande parte a interesses econômicos. Além do extrativismo vegetal realizado de forma inadequada, (tanto para uso próprio quanto comercial) existem outros fatores decisivos para a extinção da flora medicinal local como: o constante processo de urbanização, aumento da população, devastação das áreas rurais, e falta de manejo sustentável.

Por outro lado, o desaparecimento de certas espécies da diversidade florística local acarreta em problemas de aspectos ecológicos para outros seres vivos que dependem da sua existência. Animais como os polinizadores, herbívoros, entre outros, dependem destas espécies e acabam desaparecendo naquela área.

Outro fato que prejudica a ecologia das plantas de caráter terapêutico é a introdução de espécies invasoras cosmopolitas, que competem com as espécies locais por área e alimento, desequilibrando o ecossistema em que se encontra a espécie medicinal (Amorozo, 2002). A inserção de animais exóticos e a presença de animais domésticos também interferem na ecologia das plantas medicinais.

A consequência principal dessa constante devastação e extração não sustentável é a perda de diversidade, sendo perdido até algumas espécies que não foram catalogadas e nem estudadas quanto ao seu potencial farmacológico. Com a perda das matas originais, apenas restam o cultivo de plantas em residências, que devido às limitações geográficas e muitas vezes poluições atmosféricas provenientes da urbanização, perdem ou modificam seu possível potencial biológico.

## CONCLUSÃO

Averiguou - se que boa parte população ainda faz uso de plantas como agentes preventivos e para a cura de doenças que acometem o sistema digestivo. As plantas utilizadas pela comunidade em questão não apresentam nenhuma novidade em que valha a pena investir esforços para identificação de novos princípios ativos, uma vez que se trata de plantas já amplamente discutidas na literatura e de reconhecido potencial terapêutico.

As aplicações de questionários são de grande relevância para resgatar os conhecimentos populares e direcionar posteriores estudos farmacocômicos. A aplicação de entrevistas como essas permite a identificação de novas espécies vegetais potenciais, além de ter um imenso valor histórico cultural e permitir a contínua confirmação das indicações de uso.

Por último, temos mais um indicativo de que o crescimento desordenado das áreas urbanas e a extração não sustentável tem contribuído para a extinção de muitos espécimes, que poderiam apresentar um grande potencial farmacológico, sendo necessários urgentemente a implementação de políticas de manejo sustentável dessas espécies vegetais.

## REFERÊNCIAS

**Alcântara Junior, J. P. et al., 2005.** Levantamento Etnobotânico e Etnofarmacológico de plantas medicinais do município de Itaberaba - BA para cultivo e preservação. **Sistentibus Série Ciências Biológicas**, Feira de Santana, **5** (1), 39 - 44.

**Alves, R. R. N., Silva, C. C., Alves, H. N. 2008.** Aspectos sócio - econômicos do comércio de plantas e animais medicinais em áreas metropolitanas do Norte e Nordeste

do Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Paraíba, **8** (1), 181 - 189.

**Amorozo, M. C. M. 2002.** Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger. **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo, **16** (2), 189 - 203.

**Attenborough, A. et al., 1997.** **Dicionário de Medicina Natural**. 1ª edição, Rio de Janeiro: Reader's Digest, 423.

**Barreiro, E.J. & Bolzani, V.S. 2009.** Biodiversidade: Fonte potencial para a descoberta de fármacos. **Quim. Nova**, **32** (3) 679 - 688.

**Galvani, F.R. & Barreneche, M.L. 1994.** Levantamento das espécies vegetais utilizadas em medicina popular no município de Uruguaiana (RS). **Revista da Fzva**, Uruguaiana, **1** (1) 1 - 14.

**Santos Junior, J.C.M. 2006.** Síndrome do Ceco Móvel e as Doenças Gastrointestinais Funcionais. **Rev Bras Coloproct**, Guaratinguetá, **26** (4) 463 - 469.

**Silva, M.S. 2006.** Plantas medicinais usadas nos distúrbios do trato gastrointestinal no povoado Colônia Treze, Lagarto, SE, Brasil. **Acta Bot. Bras**, **20** (4) 815 - 829.

**Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008.** **Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II**. 2ª São Paulo: Plantarum, 640.